

Programa de índio

Indígenas vêm o mar pela primeira vez

DANIELA DARIANO

Romadô'ô waptuna. Com esta frase – que em xavante quer dizer “aqui temos que ficar mais esper-tos” – a brasileira Wa'utomonhini'ó, 35, que não fala uma palavra em português, resumiu as diferenças entre a aldeia no Xingu, de onde nunca tinha tirado os pés, e o Rio. Sessenta índios das tribos Mehinaku, Kaxinawá e Xavante chegaram ontem à capital fluminense para o Rito de Passagem – encontro de culturas indígenas que acontece há três anos no Rio e em São Paulo. Mais três tribos aterrissarão no Rio terça-feira. Este ano, a novidade fica por conta dos índios japoneses Ainu, vindos da Ilha de Hokkaido.

Jogados na “civilização”, os índios se sentem como num formigueiro. Wa'utomonhini'ó estranhou a multidão da cidade: “Lá, a vida é mais tranqüila”. Hospedados em um hotel na Rua do Catete, 50 índios foram à Praia de Ipanema ontem. As primeiras

a entrar e últimas a sair da água foram três índias da tribo Mehinaku que nunca tinham visto o mar. Entre risadas, as tímidas Wakani, 18, Lili, 15, e Tepuri, 15, não encontraram palavras – em aruak, sua língua – que traduzissem a sensação das ondas. “Não tem como explicar” foi tudo o que Wakani pôde dizer. Wa'utomonhini'ó foi objetiva. “A água é gelada e grudenta. Agora acredito que o mar é grande”.

Com espetáculos cênicos agendados para amanhã e sábado, às 20h30, e domingo, às 19h30, no Museu da República, as três tribos se distinguem pela língua e pelos diferentes tipos de pintura e adereços. Depois de cumprida a tarefa de transportar rituais das aldeias para a cidade grande, a volta para casa será terça-feira, quando chegarão 60 índios das tribos Karajá, Bororo e Ainu para apresentações que foram programadas para os dias 19, 20 e 21. Os ingressos podem ser comprados no local a R\$ 10.

Paulo Nicoletta



As três índias Mehinaku acharam a água do mar grudenta